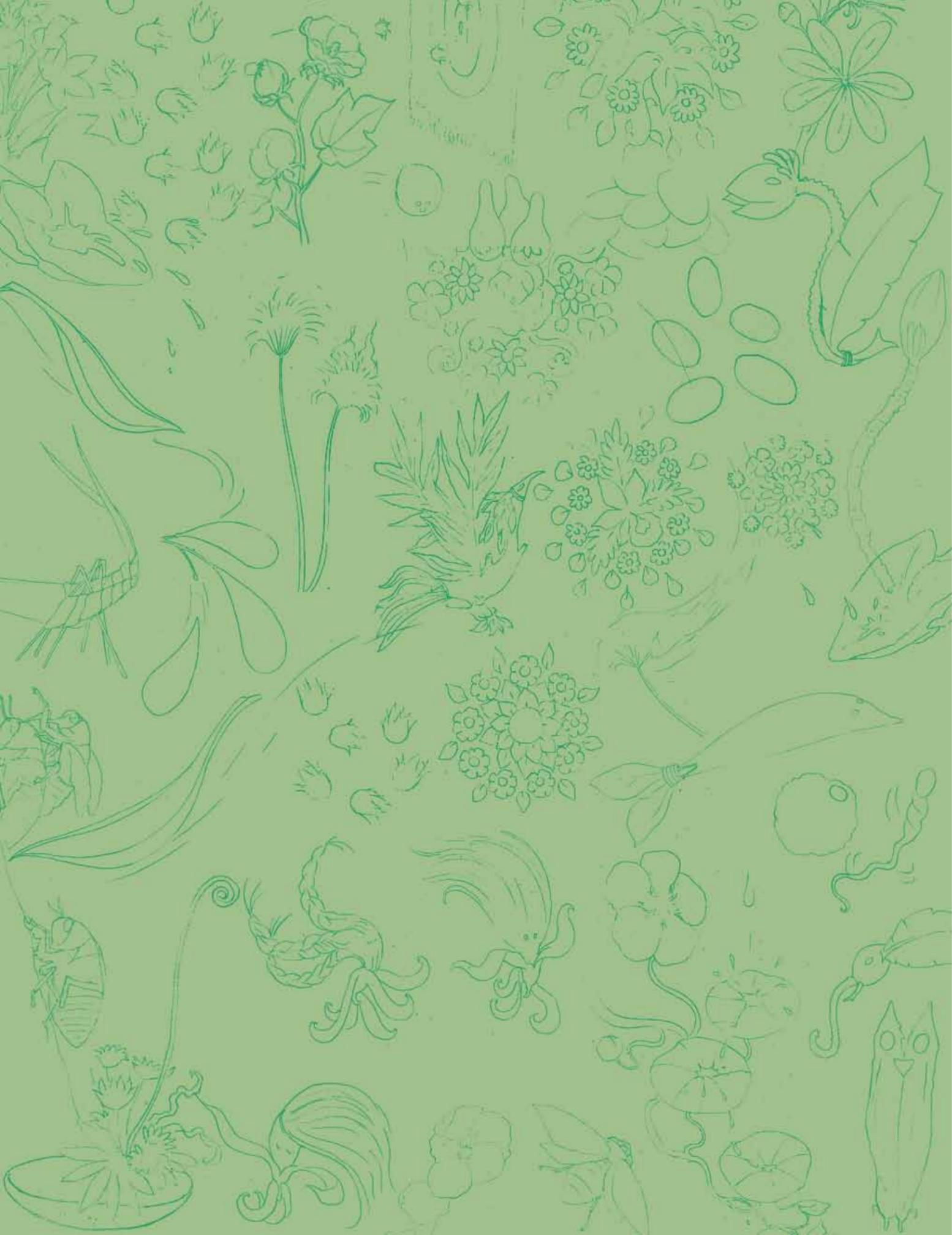


JARDIM DAS BRINCADEIRAS

Uma estratégia lúdica
para a educação ecológica

Guilherme Blauth



JARDIM DAS BRINCADEIRAS

Uma estratégia lúdica
para a educação ecológica



Guilherme Blauth



Patrocínio



Realização

Ministério da
Cultura



Todos os direitos reservados para o autor.

Este livro foi editado apenas em
formato PDF.

Projeto Gráfico

WHOIZ DESIGN+IDENTIDADE

Diagramação

WHOIZ DESIGN+IDENTIDADE

Ilustrações

HATSI RIO APA

Agradecimentos

Marina Oliveira,
Sandra Blauth,
Henrique Romano,
Francisco Gurgel,
Bernardo e Lorena Scansani,
Patricia Abuhab,
Miguel Abuhab
e
todos que
ousaram brincar
com a natureza
quando crianças

índice

PRÉ-JUDICO 9

BRINCADEIRAS 15

BRINCADEIRAS DO
AR 23

Catavento	26
Peteca	28
Giroscóptero	30
Explosão	32
Paraquedas	34
Flores rodantes	36

BRINCADEIRAS DA
TERRA 39

Pente	42
Feira de trocas	44
Tobogã	46
Acerte no alvo	48
Ikebana	50

BRINCADEIRAS DA
ÁGUA 53

Gotas que dançam	56
Arremesso de água	58
Canoa	60
Mandalas com flor e água	62

BRINCADEIRAS DO
FOGO 65

Tocha	68
Escultura de fogo	70

BONECOS, BICHOS E
MONSTROS 73

Gafanhoto	76
Coruja	78
Peixe	80
Dragão	82
Boneco Cabeludo	84
Broche	86

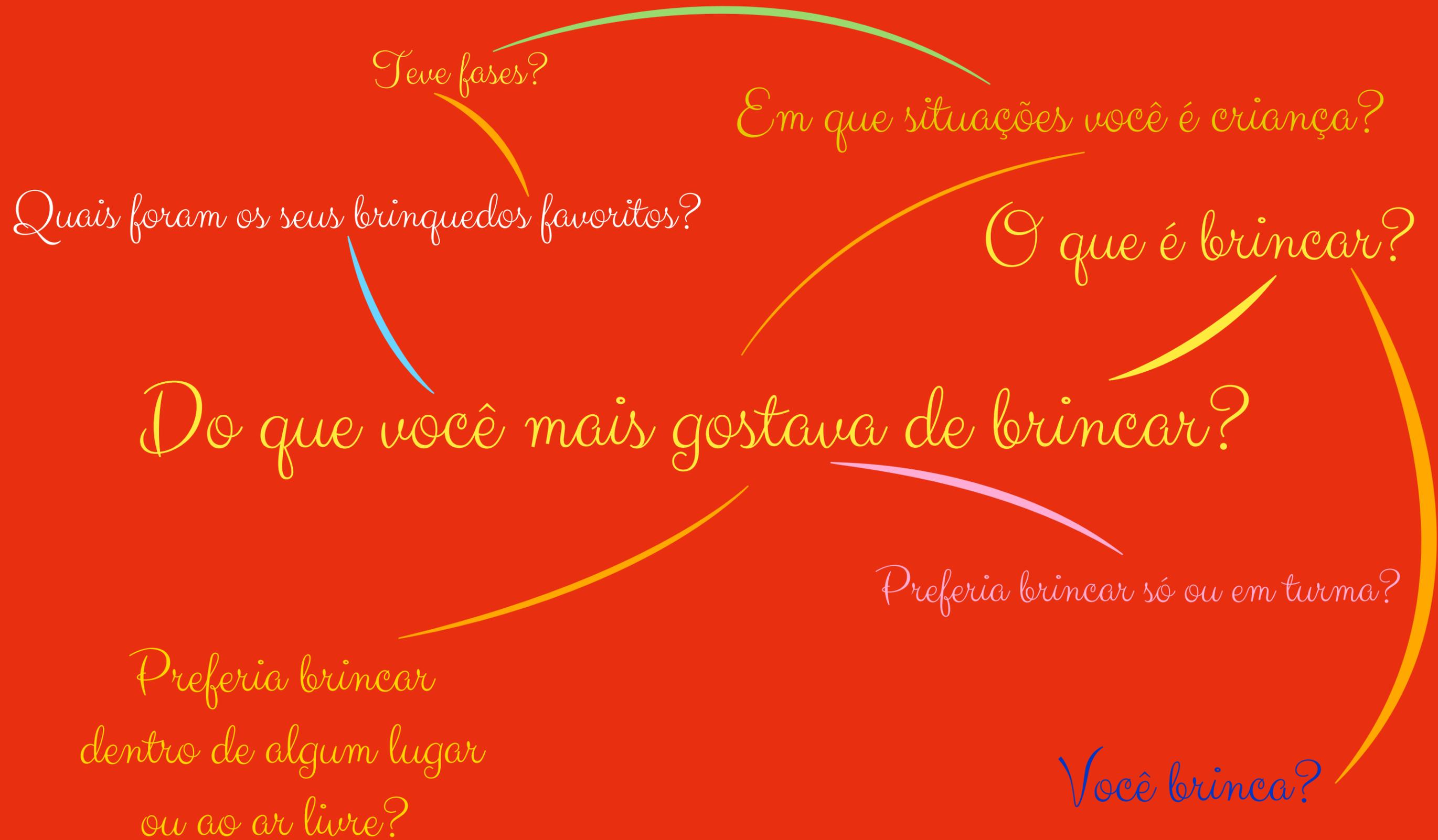
UM JARDIM DE BRINCADEIRAS 89

DICAS PARA PAIS E PROFESSORES 95

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 98

capítulo 1

PRÉ-JUDiCO



capítulo 2

BRINCADEIRAS

As brincadeiras vêm de outro tempo, atravessam gerações e gerações. Um belo dia chegam para nós: aprendemos como os nossos antepassados brincaram outrora.

Mas algumas outras brincadeiras surgem espontaneamente, no calor do agora, como mágica.

As brincadeiras de jardim desse livro aparecem para quem tem o olhar divertido para a natureza. O olho de quem quer brincar. O desejo de se espantar.

Estar atento às brincadeiras da natureza foi a minha brincadeira preferida nos últimos anos.

Nascem brincadeiras quando contemplamos folhas, cipós, sementes, flores e percebemos suas formas, movimentos e suas relações com os animais e com outros elementos da natureza, ar, água, fogo e terra.

Simples brincar

Brincar conecta o ser humano com sua essência, com a possibilidade da criação.

Brincar é uma característica primordial da humanidade.

Brincar é um encontro com o humor, com o impossível e o invisível, com o corpo.

As crianças sempre brincaram na natureza com alegria. Um lugar bonito com pássaros, árvores, plantas e flores, terra fresca e insetos convida a estar em conexão. Ali se apreendem cheiros novos, formas diferentes, comportamentos, ciclos.

Andar por uma mata com atenção nos leva a encontrar diversos seres vivos que são fascinantes.

Andar na lama, tomar chuva, ouvir o pássaro, contemplar a flor, acompanhar a borboleta, seguir as formigas carregadeiras, encontrar seres nas nuvens.

Crianças se assombram com diversas sementes aladas que têm seu jeito próprio de cair, umas girando, outras planando e outras ainda descendo suavemente, de um lado para o outro.

E a fascinação por subir em árvores, conquistar o galho mais alto? Lá em cima pegar a fruta mais madura, mais gostosa, a que o pássaro ainda não descobriu.

Outras preferem brincar de esconder atrás das árvores e dos arbustos, ou ainda encontrar minhocas e ver como elas se retorcem quando são expostas.

Muitas crianças também colecionam pedras, folhas, flores secas, conchas. Colecionar para conviver com a diversidade, olhar para as diferenças.

Os coquinhos do jerivá sempre foram devorados pelas crianças e, junto com as mamonas, eram usados para atirar com estilingue.

Diversos tipos de vagens viram canoas, de todos tipos e tamanhos, algumas viram um espiral quando secam. Essas canoas podem descer correnteza abaixo, ou mesmo ficar à deriva em uma poça d'água.

Enquanto o ser humano brinca, ele aprende, e aprende tão bem e tão gozozamente que nem parece aprendido.

A pesquisa

Queria fazer brinquedos sustentáveis, que quando ficassem velhos pudessem acabar sua vida na composteira. Brinquedos que virassem adubo, ou melhor, vida.

O meu jardim foi o ponto de partida. Aos poucos fui deixando a criação acontecer. Simplesmente acordei para brincadeiras que

usassem elementos orgânicos, de preferência não muito manipulados.

Depois passei a perguntar pros amigos e amigas quais eram as brincadeiras que eles conheciam que envolvessem algum elemento natural. Surgiram pérolas daí, histórias em que a narradora manipulava um ibisco, sons com folhas, caule de mamona transformado em snorkel, pétalas estourando. Muita gente que passou a infância na natureza ou que como eu, apaixonou-se pelo que é vivo, me apresentava um ou mais brinquedos.

Por fim fui até algumas comunidades tradicionais e localizei pessoas que pudessem me explicar como se brincava antigamente. Muitas vezes era gente que viveu a infância isolada, sem grandes possibilidades senão encontrar ou inventar seu próprio brinquedo a partir do seu meio. Assim, uma senhora na comunidade do Una, em São Paulo, me contou que na sua infância elas e as amigas costumavam confeccionar roupas para as bonecas utilizando as folhas que encontravam.

Brincar e consumir

A natureza do brincar mudou muito nos últimos cinquenta anos. Nesse período o ser humano urbanizou-se, os espaços diminuí-

ram, o tempo livre escasseou. Os valores e ícones da sociedade de consumo também dominaram o espaço do brincar e do universo infantil.

Atualmente poucos adultos sabem brincar. Muitos de nós desaprendemos a brincar com as crianças e com os outros porque o tempo nos exaspera, a brincadeira parece tão sem sentido. Então máquinas impecáveis o fazem por nós. Crianças hoje brincam em tablets e celulares.

Os brinquedos que vemos em lojas especializadas são em geral reproduções de ícones de consumo de massa, brinquedos automáticos que “fazem” espetáculos: tocam músicas, dançam, acendem luzes, piscam. A criança pergunta, esse brinquedo faz o quê? Nada! Você precisa inventar...

Com os brinquedos prontos, a criança desaprende a criar. O brinquedo faz a tarefa por ela e, quando quebra, normalmente perde a função.

São inúmeros os estímulos prontos, os brinquedos com “grife”, que vendem os personagens onipresentes e descartáveis dos desenhos animados de grandes estúdios, tudo devidamente made in china, para ser consumido com voracidade: bonecos, videogames, barbies, monstros, kits de beleza, super heróis, bancos imobiliários.

As crianças – e elas necessitam novidades – enjoam muito rapidamente dos brinquedos de plástico da indústria, que, seguindo a lógica da obsolescência programada, duram pouco, quebram facilmente. Grande parte destes brinquedos convencionais possui pilhas ou baterias e irão tornar-se dejetos em breve. O pueril brinquedinho se transforma em lixo tóxico.

A possibilidade neste livro

O desafio deste livro é apresentar brincadeiras que aumentem a conexão de crianças e adultos com a vida, despertem a sensibilidade para amar o mundo vivo e contribuam para perceber mais profundamente o universo dos padrões naturais.

Além disso, os brinquedos e brincadeiras deste livro são cooperativas, estimulam uma cultura de paz, abundância e alegria.

Sem vencedores, podemos experimentar brincar juntos.

A vida faz a brincadeira brilhar.

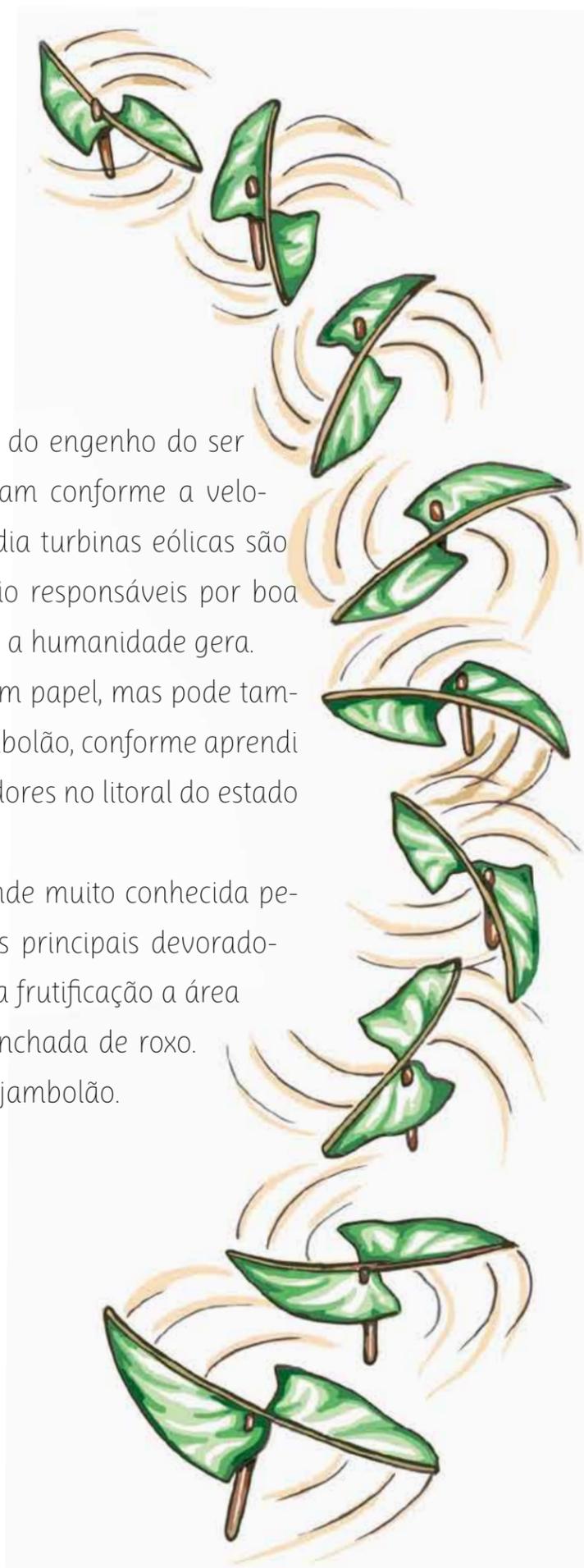
BRINGADEIRAS DO AT



Catavento

O catavento é uma obra do engenho do ser humano, hélices que giram conforme a velocidade do vento. Hoje em dia turbinas eólicas são como cataventos gigantes e são responsáveis por boa parte da energia renovável que a humanidade gera. Um catavento pode ser feito com papel, mas pode também ser feito com folhas do jambolão, conforme aprendi em uma comunidade de pescadores no litoral do estado de São Paulo.

O jambolão é uma árvore grande muito conhecida pelas crianças, já que são elas as principais devoradoras dos seus frutos. Na época da frutificação a área abaixo da árvore fica toda manchada de roxo. Assim fica fácil saber quem é o jambolão.



Idade indicada

A partir de 7 anos de idade

Material

A folha do jambolão e uma vareta

Como fazer

Cortar a folha do jambolão conforme a ilustração.

Instale uma vareta no centro com uma certa folga, para poder girar.

Precauções

Nenhuma.

Brincadeira

Catavento gosta de brisa!

Ele inspira a correr, soprar.



Mais informações sobre a espécie

O jamelão, jambolão, João-bolão, manjelão, azeitona-preta, baga-de-freira, brinco-de-viúva ou guapê é o fruto da planta de mesmo nome da família das mirtáceas. A espécie é nativa da Índia.

São árvores que podem chegar até dez metros de altura. Possuem frutos pequenos e arroxeados quando maduros. A coloração dos frutos provoca manchas nas mãos, tecidos, calçados e pinturas de veículos, tornando a planta pouco indicada para o preenchimento de espaços públicos.

O fruto possui uma semente única e grande, quando comparada com o tamanho do fruto, envolta por uma polpa carnosa. Apesar de sabor um pouco adstringente, é agradável ao paladar. Na Índia, além de ser consumido in natura, é usado na confecção de doces e tortas.

Na Região Nordeste do Brasil, é conhecida como “azeitona-preta”. Nessa região, a planta adaptou-se tão bem que se tornou espécie subespontânea, sendo chamada de “brinco-de-viúva”. Também é comum no litoral paranaense, onde recebe o nome de “guapê”.

Apesar de as árvores desta espécie serem abundantemente usadas em arborização urbana, os jamelões são pouco comercializados, em decorrência de sua alta perecibilidade.

Peteca

A peteca é um brinquedo muito conhecido, uma estrutura mais pesada na base que faz com que quando ela é arremessada sempre caia com a base para baixo, o que facilita que o jogador acerte com a palma da sua mão e o jogo prossiga. Um penacho no alto proporciona uma trajetória mais precisa.

Jogar peteca é uma brincadeira que tem uma vocação cooperativa, os jogadores evoluem juntos, quanto mais um acerta mais facilita a vida do outro.

É um jogo animado, para dois, três, ou



Idade indicada

A partir de 5 anos de idade

Material

Palha de milho, uma semente não muito pesada e barbante

Como fazer

Coletar uma semente grande e envolve-la com a palha, conforme mostra o diagrama.

Precauções

Aperte bem a peteca.

Brincadeira

Todo mundo sabe jogar peteca, é uma das atividades mais gostosas que existem! Conte quantas vezes vocês conseguem jogar a peteca sem deixar cair. Se quiserem mais desafios experimentem jogar com duas petecas simultaneamente.



Material: palha de milho, uma semente não muito pesada e barbante

Outras ideias

O Visconde

Um boneco de milho é delirante, porque a espiga já vem vestida, com sobrepostos ternos desfolháveis.

Monteiro Lobato, ao imaginar o **Visconde de Sabugosa**, provavelmente reproduziu algo que ele deveria ver quando era pequeno nas tardes preguiçosas de Taubaté.

para fazer uma roda com quantas pessoas estiverem presentes.

O milho tem uma espiga recoberta de palha. É dessa palha que precisamos para fazer a peteca.

Mais informações sobre a espécie

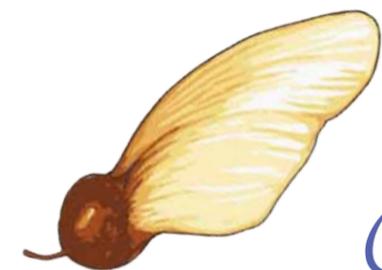
O milho foi domesticado por volta de 2.500 a.c. na América Central.

Foi o alimento básico de várias civilizações importantes como os Olmecas, Maias, Astecas e Incas. Estes povos reverenciavam o cereal na arte e religião.

O uso primário do milho em boa parte do mundo é na alimentação para animais. O Brasil tem situação parecida: 65 por cento do milho é utilizado na alimentação animal e onze por cento é consumido pela indústria, para diversos fins. Seu uso industrial não se restringe à indústria alimentícia. É largamente utilizado na produção de elementos espessantes e colantes (para diversos fins) e na produção de óleos.

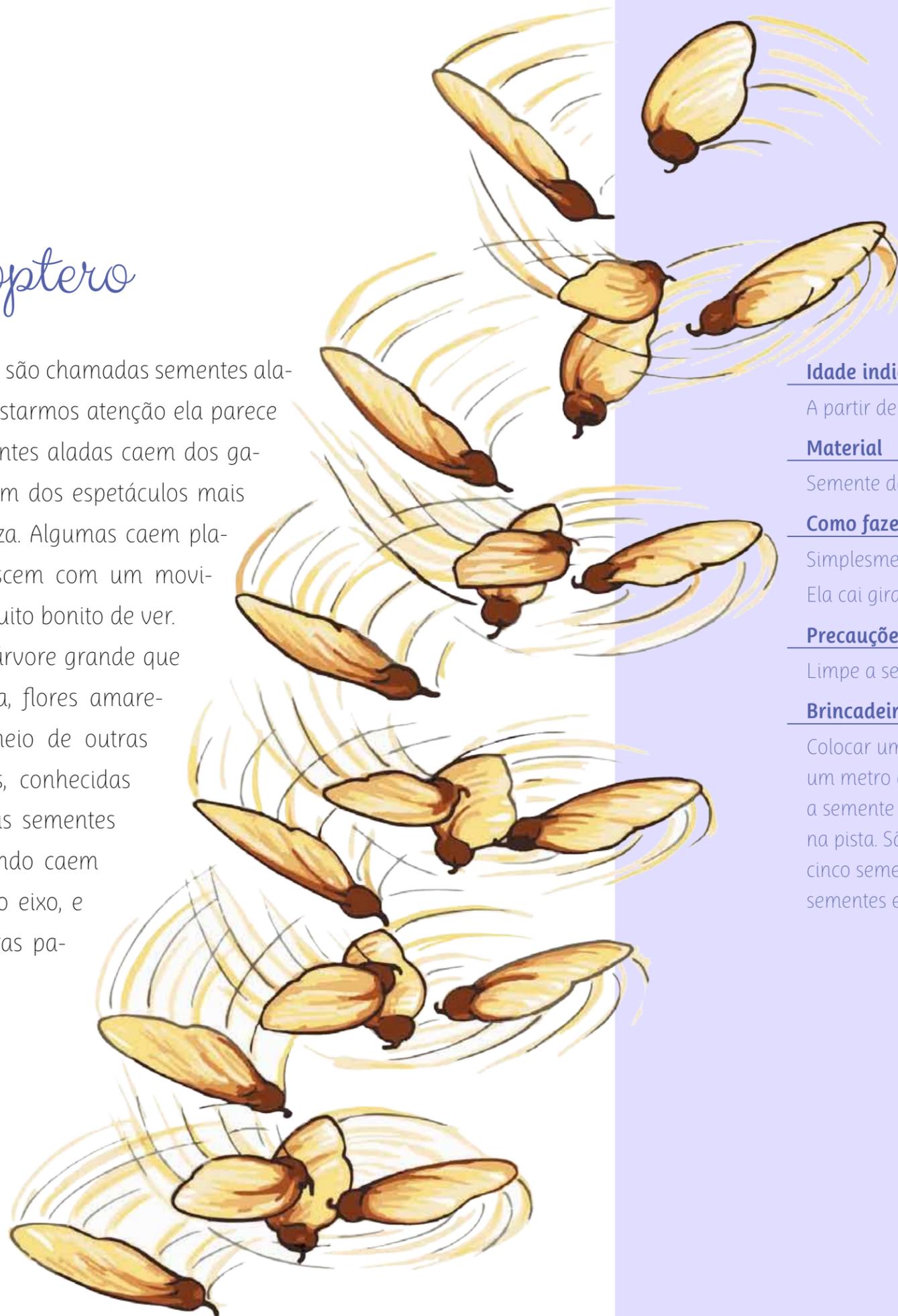
Recentemente, Europa e Estados Unidos têm incentivado seu uso para produção de etanol. O etanol é utilizado como aditivo na gasolina, para aumentar a octanagem. O uso do milho para produção de biocombustíveis tem encarecido seu uso para alimentação.

Infelizmente boa parte dos produtos de milho processados atualmente pela indústria brasileira contém milho transgênico.



Giroscóptero

Algumas sementes são chamadas sementes aladas, porque se prestarmos atenção ela parece uma asa. As sementes aladas caem dos galhos produzindo um dos espetáculos mais bonitos da natureza. Algumas caem planando, outras descem com um movimento giratório muito bonito de ver. A tipuana é uma árvore grande que tem a copa densa, flores amarelas e o tronco cheio de outras plantas agarradas, conhecidas como epífitas. Suas sementes são aladas e quando caem giram em volta do eixo, e vão fecundar outras paragens.



Idade indicada

A partir de 1 ano de idade

Material

Semente da Tipuana

Como fazer

Simplesmente atirar a semente para cima. Ela cai girando como uma hélice de helicóptero

Precauções

Limpe a semente antes de dar pra criança.

Brincadeira

Colocar uma tábua no chão, demarcar uma linha a um metro de distância da tábua. O objetivo é jogar a semente de tipuana e fazer com que ela pouse na pista. São 20 tentativas para deixar pelo menos cinco sementes lá. Os participantes dividem as sementes e tentam esse desafio coletivo.

Mais informações sobre a espécie

A tipuana é uma árvore originária da Bolívia e Argentina que já foi muito utilizada na arborização urbana no Brasil e em outros países. Algumas cidades, como São Paulo e Porto Alegre, teriam uma paisagem bem diferente sem suas tipuanas nas ruas e parques. Ela não é muito apropriada para cidades, é grande demais, suas raízes são muito fortes e os galhos podem quebrar porque ela é propensa a cupim. Preferível plantá-la em um quintal amplo, ou em um parque.

Seu tronco tem casca cinzenta escura, de superfície rugosa e fissurada, que é excelente para a fixação de plantas epífitas como orquídeas, bromélias e samambaias.

Gosta de sol, solo fértil, profundo, enriquecido com matéria orgânica. Seu crescimento é considerado rápido e admite podas. Aprecia o calor e a umidade tropicais, mas é capaz de tolerar o frio.

A floração ocorre no final do inverno e na primavera, despontando flores pendentes alaranjadas. Os frutos são vagens.

Multiplica-se facilmente por sementes, que não necessitam tratamento especial para germinar.

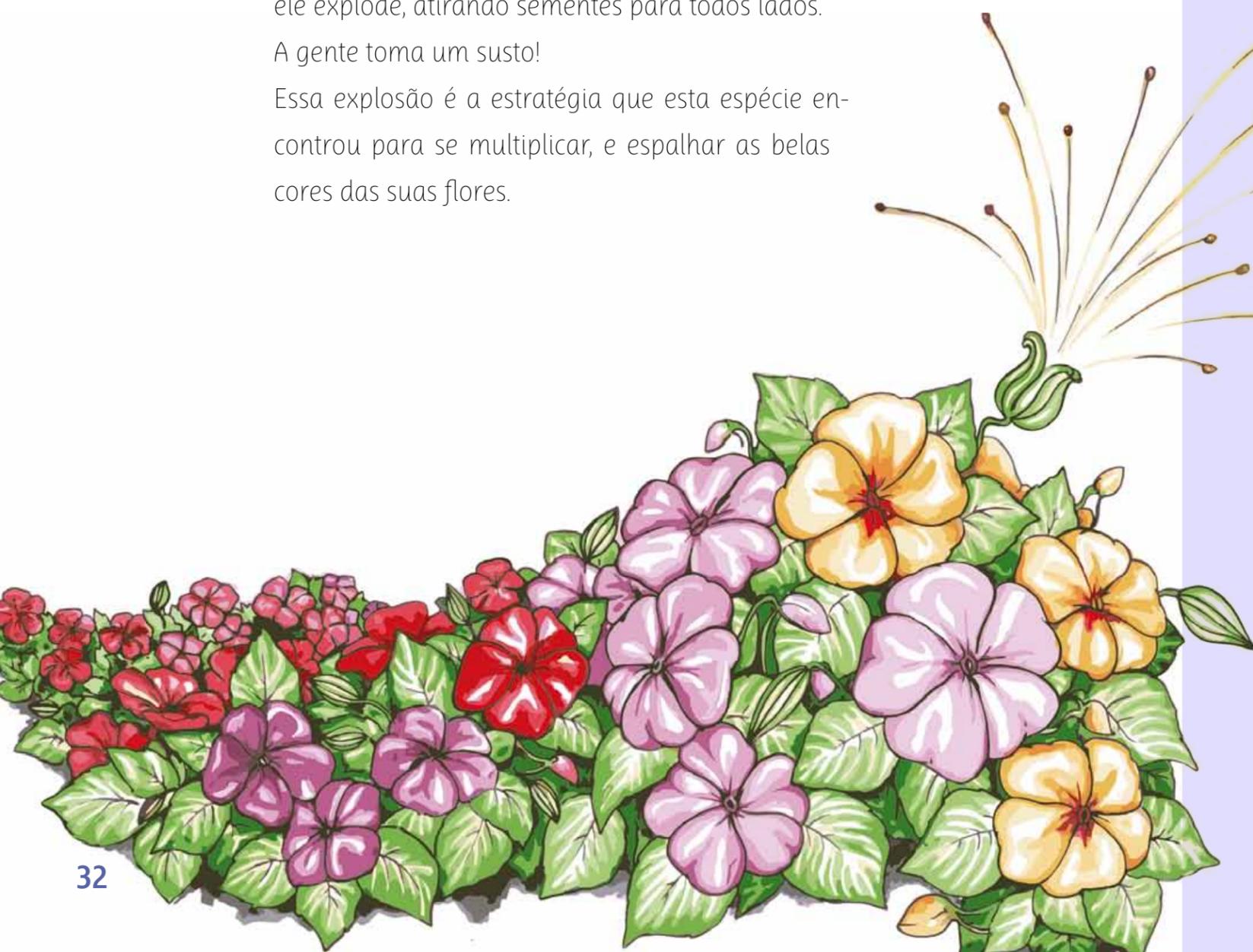
Explosão

O fruto verde da maria sem-vergonha nasce fininho e pouco a pouco vai engordando, engordando...

Quando o fruto está bem inchado com um mínimo toque ele explode, atirando sementes para todos lados.

A gente toma um susto!

Essa explosão é a estratégia que esta espécie encontrou para se multiplicar, e espalhar as belas cores das suas flores.



Idade indicada

A partir de 1 ano de idade

Material

Fruto

Como fazer

Pressionar levemente o fruto quando está inchado. Ele irá explodir e espalhar sementes. O fruto se transforma completamente após explodir.

Precauções

Essa espécie se propaga facilmente. Não faça esta brincadeira em um lugar em que você não deseje que a planta se espalhe.

Brincadeira

Tocar no fruto sem que ele exploda, primeiro com os dedos, depois com o a mão, o pé, o cotovelo. Vamos ver quantas partes do corpo você consegue tocar antes que ative a "bomba".

Mais informações sobre a espécie

A maria sem vergonha é uma espécie nativa do leste da África, na região da Quênia e de Moçambique. Planta de folhas macias e caule suculento e verde com diversas variedades. Muito fácil de cultivar, não exige cuidados especiais.

De crescimento rápido, gosta de umidade e prefere o calor.

É utilizada para a produção de florais, cujas virtudes estão relacionadas com as qualidades da alma ligadas à paciência e à delicadeza de expressão.

Outras ideias

Esmalte com as pétalas

Use as pétalas da maria sem vergonha para "pintar" as unhas. Para fazer isto é só aplicar as pétalas umedecidas sobre as unhas e brincar que elas estão pintadas.



Paraquedas

Algumas sementes tem uma penugem que produz um efeito parecido ao de um paraquedas. Quando ela se desprende da planta permite que vento a leve para longe. A semente fica pendurada como um paraquedista.

O dente de leão é uma erva comum em quintais no Brasil. Muitas vezes nasce espontaneamente. Da flor do dente de leão surge uma estrutura belíssima, que é a própria expressão do infinito.

Depois ela produz uma penugem, que tradicionalmente é soprada por crianças. Basta um sopro e os paraquedas vão semear seguindo a direção do vento.



Idade indicada

A partir de 3 anos de idade

Material

Sementes

Como fazer

Observe atentamente a flor do Dente de Leão. Observe a simetria das sementes antes de serem sopradas ou dispersas pelo vento.

Precauções

Essa espécie se propaga facilmente. Não faça esta brincadeira em um lugar em que você não deseje que a espécie se espalhe.

Brincadeira

Simplesmente assopre a flor e contemple como as sementes voam ao vento. Ou então faça um círculo com uma corda e determine uma distância para assoprar as sementes de dente de leão. O grupo, apenas soprando, deve fazer com que o maior número de sementes chegue no círculo.



Mais informações sobre a espécie

É uma planta de pequeno porte que veio da Europa. Também conhecido como chicória silvestre, amargosa, salada-dos-pobres, alface-de-cão.

Avicena, famoso médico e filósofo persa, já utilizavam esta erva na idade média.

Muito difundida pelo mundo afora, no Brasil é encontrada em jardins, hortas, terrenos baldios e às vezes no meio de paralelepípedos de grandes cidades.

Gosta de sol e terra rica em matéria orgânica e umidade. Multiplica-se por sementes ou por divisão de touceiras. Prefere climas amenos, temperaturas mais altas.

Suas folhas são amargas, suas flores são douradas e suas sementes possuem uma estrutura que facilita a dispersão pelo vento. Acompanhar a evolução de uma planta como esta é contemplar as transformações do processo da vida.

Produz flores amarelas muito importantes que nutrem as diferentes espécies de abelhas, pois são muito ricas em néctar.

As folhas do dente de leão são comestíveis e podem ser usadas em sucos e saladas.

Praticamente não existe contra indicação no uso do dente-de-leão, mas se recomenda evitar o uso em casos de úlceras gástricas.



Flores rodantes

Além das sementes que giram no ar quando caem, algumas flores também produzem efeitos aerodinâmicos.

Uma dessas flores, a viuvinha, tem um movimento de extrema beleza quando está no ar, gira com delicadeza e precisão encantando os olhos que estejam atentos. A viuvinha tem cores que estão entre o azul e o roxo e a planta é abundante em flores. Recolher do chão um punhado dessas flores e atirá-las para o alto pode ser um espetáculo fascinante.



Idade indicada

A partir de 1 ano de idade

Material

Flores

Como fazer

Colha as flores da viuvinha.

Precauções

Procure utilizar primeiro as flores que já estão no chão. Deixe sempre algumas flores na planta, evite colher todas as flores para brincar.

Brincadeira

Inventem um local para fazer arte. Encontrem outros elementos que combinem com as flores da viuvinha. A brincadeira é colocar as flores da viuvinha neste arranjo atirando-as individualmente, ou em punhados. Fotografem a obra que foi criada!

Mais informações sobre a espécie

A viuvinha é um arbusto de ramos flexíveis de até 5 metros de altura, nativa do Brasil.

As flores que se formam em inflorescências grandes como cachos, são azuis-arroxeadas, pequenas e delicadas, de formato estrelado. A floração se dá no final do inverno e início da primavera.

Ocorre também uma variedade de flores brancas.

Para seu cultivo necessita de suportes como treliças e cercas.

Gosta de sol e pode ser cultivada em todo o Brasil, inclusive no sudeste e sul, pois tolera bem o frio e climas de regiões mais altas.

As estacas são de difícil enraizamento. Multiplica-se por sementes, que são muito fáceis de germinar. A prova é que é comum achar mudinhas embaixo e perto dos pés

BRINCADEIRAS DA TERRA

A terra já é uma brincadeira em si,

a mão molda o barro,

deixa escorrer areia, semeia,

segura a pedra.



Pente

O pente de macaco possui uma vagem que tem rugosidades e que se transforma em um pente divertido ou em uma canoa.

Quando ele é passado sobre o cabelo alisa e penteia de verdade! O efeito desse penteado é cômico e pode criar cenas muito engraçadas.

O pente de macaco é um cipó vigoroso que se enrosca nas bordas da floresta. Suas folhas têm forma de coração, seus grandes frutos têm forma de uma vagem rugosa. Quando a vagem é aberta descobrem-se as sementes, perfeitamente arrumadas, esperando uma chance para voar.



Idade indicada

A partir de 3 anos de idade

Material

A vagem

Como fazer

A vagem desta planta é um pente e pode ser usada para escovar cabelos.

Precauções

Não esfregue com muita força sobre a pele, pode arranhar.

Brincadeira

Um pentear o outro, fazer um concurso do penteado mais extravagante.

Mais informações sobre a espécie

O pente de macaco é uma trepadeira brasileira que chega a formar tronco, que vai de 5 a 10 centímetros de diâmetro. Pode ser mantida como um arbusto (se for podada regularmente).

Suas folhas são opostas e ovaladas. Possui flores de cor branco-amarelada, que florescem na primavera e no verão. Já os frutos são secos, com a parte externa coberta por espinhos grossos. As sementes são aladas.

Ocorre em diversas regiões do País, sobretudo em clareiras e bordas de floresta. É mais comum de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul.

Outras ideias

Barco

Basta colocar uma vela sobre uma das metades da vagem que temos o convés de uma jangada incrível que boia na água.





Feira de trocas

Atualmente pessoas do mundo todo aprendem os princípios da economia solidária em feiras de trocas. Muitas destas feiras utilizam moedas próprias para facilitar a troca de mercadorias e serviços. Por que não brincar de feira de trocas, utilizando a semente do guapuruvu como “dinheiro”?

O guapuruvu é uma árvore cuja semente é oval, dura, lisa. Como ela parece uma moeda, durante muito tempo foi chamada de pataca e utilizada como brincadeira de dinheiro, especialmente nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde é mais abundante.



Idade indicada

A partir de 5 anos de idade

Material

Sementes

Como fazer

Encontre as sementes embaixo de uma árvore adulta. A época é entre abril e junho. As sementes duram muito tempo.

Precauções

Cuidado para que crianças pequenas não engulam a semente.

Brincadeira

Trocar sementes como se fossem moedas. Brinque que essas sementes são o dinheiro da sua turma. Faça

Outras ideias

5 marias

É possível brincar de 5 marias com as sementes do Guapuruvu. A brincadeira funciona assim:

A idéia principal é jogar uma semente para cima, pegar uma das que estão no chão e pegar novamente a que está no ar sem deixá-la cair.

Comece pegando uma semente de cada vez, depois duas, depois três. No final jogue uma para cima e tente pegar as quatro restantes de uma vez só!

Empilhar sementes sem deixar cair.

Desenhar com as sementes.

As sementes também são usadas no artesanato tradicional para a confecção de colares e botões.



Mais informações sobre a espécie

O guapuruvu é uma árvore nativa do Brasil e notável pela sua velocidade de crescimento, que pode atingir 3 metros por ano.

A árvore é também conhecida como guarapuvu, garapuvu, guapiruvu, garapivu, guaburuvu, fcheira, bacurubu, badarra, bacuruva, birasca, faveira, pau-de-vintém, pataqueira, pau-de-tamanco ou umbela.

No Brasil ocorre da Bahia até Santa Catarina na mata atlântica.

É uma árvore de 20 a 30 metros de altura, mas morre precocemente e cai em cima das outras árvores abrindo espaço para a sucessão florestal.

Suas flores são grandes, vistosas, amarelas. O tronco é reto, alto e cilíndrico, casca quase lisa, de cor cinzenta muito característica.

O guapuruvu é uma planta caduca, que perde as folhas. Floresce a partir de agosto até outubro, após a queda da folhagem. Os frutos amadurecem de abril a julho.

Gosta de sol e prefere matas abertas, é rara em florestas mais densas.

A madeira do guapuruvu é muito leve e pouco resistente, famosa para construção de canoas, exatamente pela leveza e facilidade de entalhe.

Tobogã

Qualquer descida de grama pode ser tornar uma incrível aventura radical. Um tobogã natural pode ser feito a partir do Jerivá, uma palmeira bem descabelada, forte, muito comum na mata atlântica.

O jerivá produz um cacho grande cheio de coquinhos que são a alegria das crianças. Com a parte da planta que protege o cacho de sementes do jerivá, uma espécie de casca, chamada também de bainha, criamos um tobogã.



Idade indicada

A partir de 3 anos de idade

Material

Casca que envolve o cacho de frutos

Como fazer

Encontre essa casca embaixo de um jerivá.

Precauções

Cuidado para que crianças pequenas não atinjam velocidades muito altas, evite descidas muito íngremes.

Brincadeira

Usar a casca da palmeira como um tobogã em descidas inclinadas, preferencialmente de grama molhada. O adulto poderá ajudar puxando o tobogã caso a inércia impeça a sua descida.

Outras ideias

O coquinho do jerivá pode ser utilizado em diversas brincadeiras, assim como o guapuruvu (ver).

Mais informações sobre a espécie

Jerivá é uma palmeira nativa da mata atlântica, mas que pode ser encontrada em diferentes tipos de florestas.

Também é chamado de baba-de-boi, coco catarro, coqueiro, coqueiro-gerivá, gerivá, coquinho ou jeribá.

É também altamente decorativa, que aliada a facilidade do transplante quando adulta, a transformaram na palmeira mais empregada na arborização urbana.

Floresce quase o ano inteiro, porém com maior intensidade nos meses de setembro à março. A maturação dos frutos ocorre principalmente entre os meses de fevereiro à agosto.

O fruto é comestível, amarelado e ovalado, muito procurado por diferentes de animais como a cotia, paca e a capivara.

O jerivá gosta de solos muito úmidos, brejosos ou inundáveis.

A madeira é dura e altamente resistente, com grande durabilidade em água salgada.

Índice **Carrapicho** (*Triumfetta semitriloba* Jacq.)

Acerte no alvo

Arco e flecha, dardos, zarabatana. O ser humano sempre gostou bastante de mirar em um alvo e ZAZ! Atirar algo e tentar acertá-lo.

Quem anda no mato está acostumado a sair da trilha com carrapichos grudados na roupa. Essa semente que se fixa às roupas pode ser uma incomodação ou virar uma brincadeira super divertida.

Devido à capacidade de grudar em tecidos, o carrapicho é uma semente que permite criar diversas brincadeiras de atirar em alvos. E são muitas espécies de plantas que têm carrapichos



Outras ideias

Passar o carrapicho um pro outro dando um abraço.



Idade indicada

A partir de 2 anos de idade

Material

Semente

Como fazer

Encontre carrapichos, há diversas espécies e eles estão bastante espalhados por todo território nacional.

Precauções

Cuidado para não disseminar muito as sementes usadas na brincadeira.

Brincadeira

É necessário ter um alvo, que pode ser um tecido mais fofo, como uma blusa de lã, um cobertor velho etc. Os carrapichos são distribuídos aos jogadores e eles combinam uma meta. Por exemplo: nós temos 20 carrapichos e precisamos acertar pelo menos 10 deles no alvo.

Mais informações sobre a espécie

O velcro é uma tecnologia de união de tecidos usada em alta escala no mundo inteiro, especialmente em roupas e acessórios de moda.

Duas camadas que se conectam para unir objetos, de forma prática e consistente.

Foi criado pelo engenheiro suíço Georges de Mestral, em 1941. Ele inspirou-se após analisar atentamente as sementes de carrapichos (*arctium*) que grudavam constantemente em sua roupa durante suas caminhadas diárias pelos Alpes.

Após examinar o material através de um microscópio percebeu que diversos filamentos entrelaçados terminando em pequenos ganchos, é que causavam a a forte aderência dos carrapichos nos tecidos.

É mais um exemplo de biomimetismo: inspiração na observação da natureza.

Ikebana

Os japoneses chamam de ikebana um exercício de paisagismo com todas as partes das plantas, como caules, folhas, flores, ramos, que, segundo eles, simbolizam o céu, a terra e a humanidade.

Ikebana em japonês significa “dar mais vida à flor”.

O resultado final pode ser visto como a união entre a beleza e a simplicidade.

Promove, coordenação motora, relaxamento mental, concentração e criatividade.



Idade indicada

A partir de 2 anos de idade

Material

Flores, frutos e galhos, sempre com caule para fincar

Como fazer

Em um galho mais antigo, tabua apodrecida, ou em alguma superfície porosa fazemos um arranjo de flores e pequeninos galhos criando um jardim miniatura. Experimente usar três elementos em cada ikebana, representando o céu, a terra e o ser humano. Valorize as irregularidades e a tortuosidade de elementos naturais.

Precauções

Não utilizar espécies tóxicas como a espirradeira e a erva de borboleta.

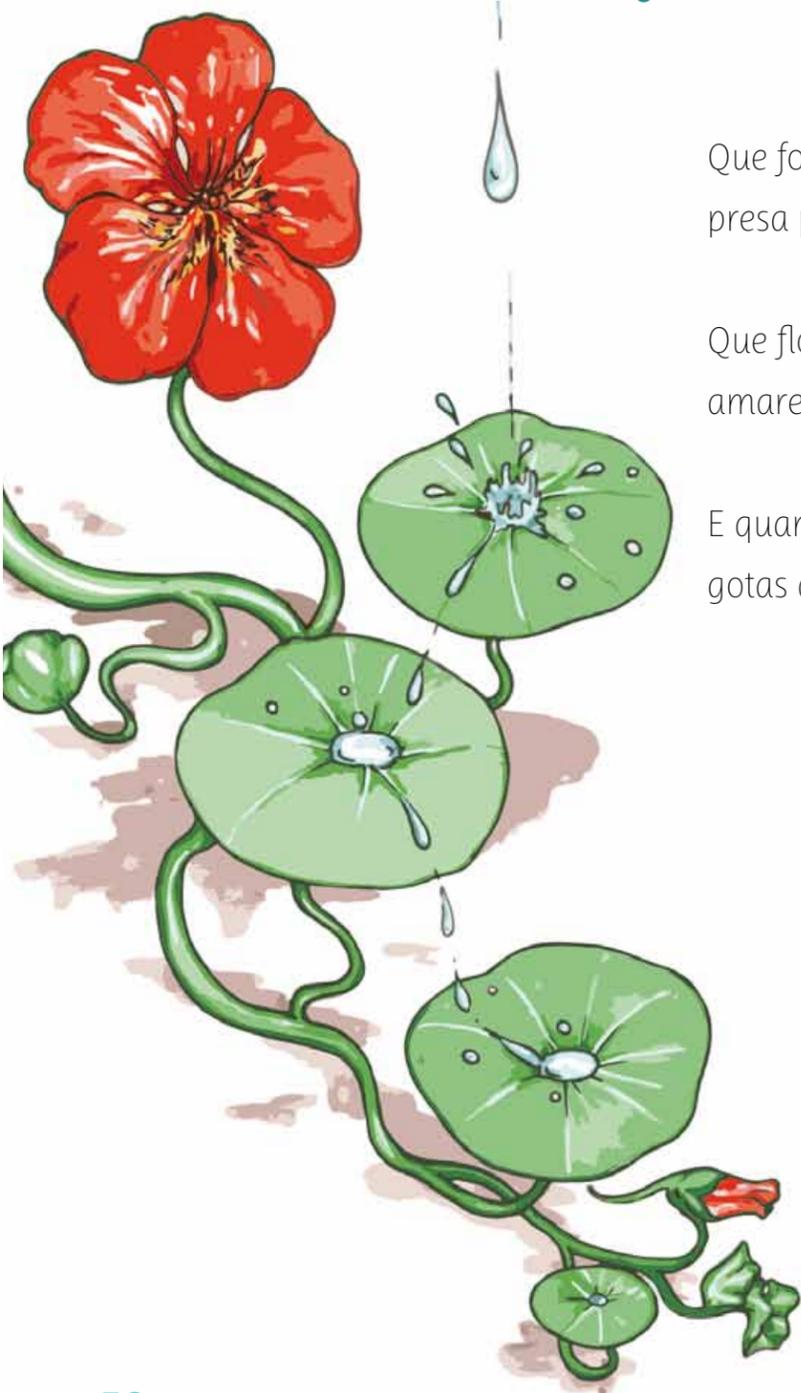
Brincadeira

Fazer uma exposição dos trabalhos, apresentar e conversar sobre o processo criativo, um pode interferir no trabalho do outro dando sugestões, se o grupo quiser.



BRINCADEIRAS DA ÁGUA

Gotas que dançam



Que folha mais redondinha,
presa pelo seu centro.

Que flor mais colorida, quente,
amarela ou alaranjada.

E quando chove, capuchinha, as
gotas dançam no teu corpo.

Idade indicada

A partir de 1 ano de idade

Material

Folhas, na própria planta

Como fazer

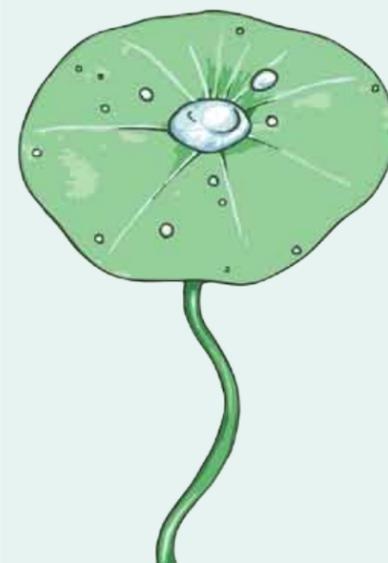
Aspergir água sobre as folhas, ou brincar após uma
garoa fina.

Precauções

Brincar com delicadeza.

Brincadeira

As gotas são retidas pelas folhas e concentram-
se no seu centro. Com um leve toque elas caem
em cima de outras folhas provocando um efeito
cascata. As gotas deslizam de uma folha para outra
em uma verdadeira sinfonia.



Mais informações sobre a espécie

É uma erva originária dos Andes (Colômbia, Equador, Peru e Bolívia). Foi introduzida na Europa apenas no século XVII, onde fez muito sucesso pelos seus poderes medicinais e por sua aplicação na culinária.

Nessa região é conhecida há muito tempo por suas propriedades anti-sépticas.

Suas folhas são redondas, verdes-claras, e levemente onduladas nas bordas. Produz flores amarelas e vermelhas.

As folhas e flores são comestíveis e têm um sabor picante e um pouco amargo lembram o agrião e a mostarda. Podem ser adicionadas a saladas, queijo fresco, omeletes, empanadas e até mesmo utilizadas em tortas doces.

As flores estão sendo muito usadas para decoração de pratos.

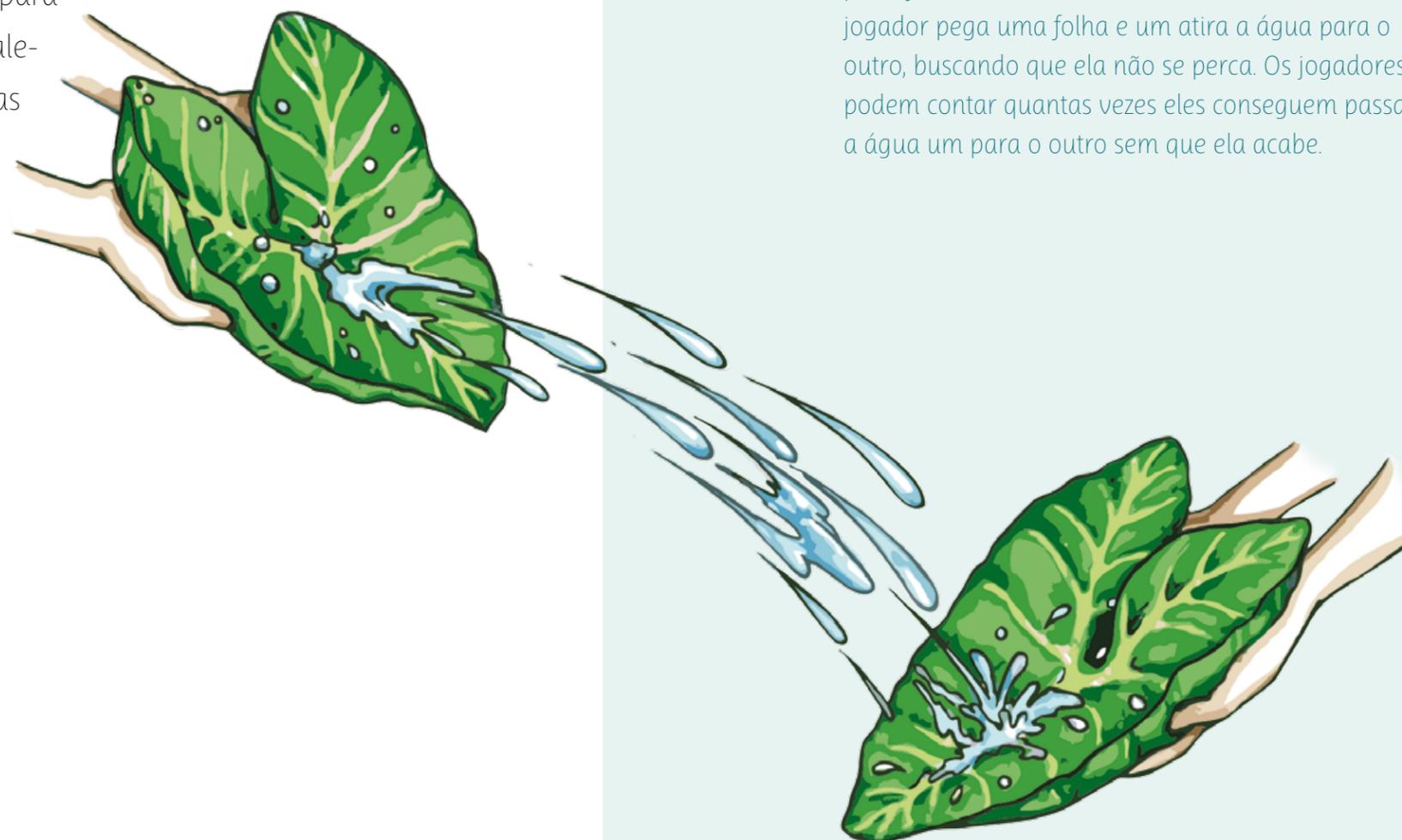
É muito rica em vitamina C e minerais. Também estimula o apetite, é digestiva, tônica e ajuda a limpar o sangue das impurezas. Auxilia no tratamento de inflamações do fígado e rins.

Arremesso de água

Algumas folhas têm a capacidade de reter a água. As gotas sobre sua superfície se unem, separam, escorrem para o centro, bailam.

As folhas de inhame (ou taro) são assim, seguram a água e são enormes, às vezes chegam a ser maior do que o peito de um homem adulto.

A brincadeira de atirar água um para o outro pode dar um banho de alegria e se transformar em diversas possibilidades de aprendizagem.



Idade indicada

A partir de 7 anos de idade

Material

Folhas, retiradas das plantas

Como fazer

Colocar algumas gotas de água em cima da folha e não deixar cair.

Precauções

Se prepare para molhar, jogar em ambiente externo e com roupa apropriada.

Brincadeira

Assim como a capuchinha, as gotas são retidas pelas folhas e concentram-se no seu centro. Cada jogador pega uma folha e um atira a água para o outro, buscando que ela não se perca. Os jogadores podem contar quantas vezes eles conseguem passar a água um para o outro sem que ela acabe.

Mais informações sobre a espécie

O vocábulo “inhame” origina-se das línguas do oeste da África. A palavra pode significar ou “sabor” ou “comer”. A sonoridade da palavra lembra um abo-canhar – nham!

Inhame ou cará, como é chamado em algumas regiões do Brasil, é o nome dado ao tubérculo de algumas espécies dos gêneros *Alocasia*, *Colocasia* e *Dioscorea*.

O inhame cultivado costuma ser uma planta rústica, dispensando cuidados sofisticados. O tubérculo é empregado em inhoques, sopas e tortas.

Possui um alto teor calórico, além de ser rico em proteínas e sais minerais (fósforo e potássio). Também é um poderoso depurativo do sangue, rins e intestinos e ainda é indicado na prevenção da malária, dengue e febre amarela.

O inhame foi trazido das ilhas de Cabo Verde e São Tomé para o Brasil pelos portugueses e encontrou condições ideais para se desenvolver. Também tem o nome popular de orelha de elefante.

Canoa

Algumas estruturas vegetais podem ser usadas perfeitamente para a construção de canoas e barcos.

Uma bainha do butiá tem um dos desenhos mais bonitos para isso, e além disso quando virada de cabeça para baixo fica muito parecida com uma baleia.

O butiá é uma palmeira que leva muitos anos até sair completamente do solo, tem crescimento lento, mas vigoroso. Um tecido fibroso, como uma renda, recobre o caule.

Os frutos são deliciosos e sobre o cacho encontramos essa estrutura que serve para construir o brinquedo.



Idade indicada

A partir de 3 anos de idade

Material

A estrutura de fibra que recobre o cacho do butiá

Como fazer

A canoa já vem praticamente pronta, mas dá pra dar uma ajeitadinha, pintar com terra, enfeitar com sementes.

Precauções

Guarde em lugar seco, por no máximo seis meses.

Brincadeira

Canoa gosta de água, um riozinho, lagoa, piscina, banheira ou até um balde!

Outras ideias

Baleia

Quando a canoa é virada de cabeça para baixo parece muito uma baleia, que pode ser usada em brincadeiras na piscina, banheira ou mesmo no ar, em água imaginária.

Mais informações sobre a espécie

O termo butiá é a designação comum às palmeiras do gênero *Butia*, nativas da América do Sul.

Também é conhecida pelos nomes de butiá-açu, butiá-azedo, butiá-branco, butiá-da-praia, butiá-de-vinagre, butiá-do-campo, butiá-miúdo, butiá-roxo, butiazeiro, cabeçudo, coqueiro-azedo, guariroba-do-campo e palma-petiza.

De seus frutos, alaranjados, se faz sucos, sorvetes, geléia, licor e vinagre, e das sementes, comestíveis, se extrai óleo.



Mandalas com flor e água

Durante o Diwali, ou festival das luzes, na Índia, muitas pessoas fazem enfeites com flores e acendem velas. É comum ver tachos cheios de água com arranjos forais e às vezes uma velinha boiando.

Por que não experimentar e tornar essa atividade uma deliciosa brincadeira de criação artística com elementos da natureza?

Os orientais, que sempre veneraram a flor-de-lótus (*Nelumbo nucifera*), compreenderam bem a beleza dessa composição entre água e flores.



Idade indicada

A partir de 1 ano de idade

Material

Um tacho de cerâmica ou metal, água e flores

Como fazer

Coloque água no tacho até a metade e colete flores em algum jardim próximo.

Precauções

Evite locais que não possam ser molhados.

Brincadeira

Crie mandalas com as flores na água, brinque com as formas, cores, insira personagens, conte histórias.

O diwali

Uma das mais populares e alegres festas da cultura indiana o Diwali é realizado todos os anos entre os meses de outubro e novembro, e celebra a vitória do bem contra o mal.

Essa vitória deve-se ao retorno de Sita e Rama ao reino de Ayodhya após serem raptados pelo demônio Ravana. Para celebrar a volta do casal, os habitantes acendem milhares de lamparinas para marcar o caminho, já que nesse dia, não havia a luz da lua.

O Diwali, que também é conhecido como Festa das Luzes, é celebrado durante dez dias, mas o dia mais importante é o último, quando os indianos soltam fogos de artifício e vestem suas melhores roupas. Além disso decoram suas casas com flores e lamparinas em homenagem a Lakshmi, deusa do amor, beleza e prosperidade.

As lamparinas representam a luz interior que dispersa toda a escuridão da ignorância. É essa luz que nos traz a consciência de quem realmente somos.

BRINCADEIRAS DO FOGO

Já dizia seu Zé,

não brinque com o fogo menino.

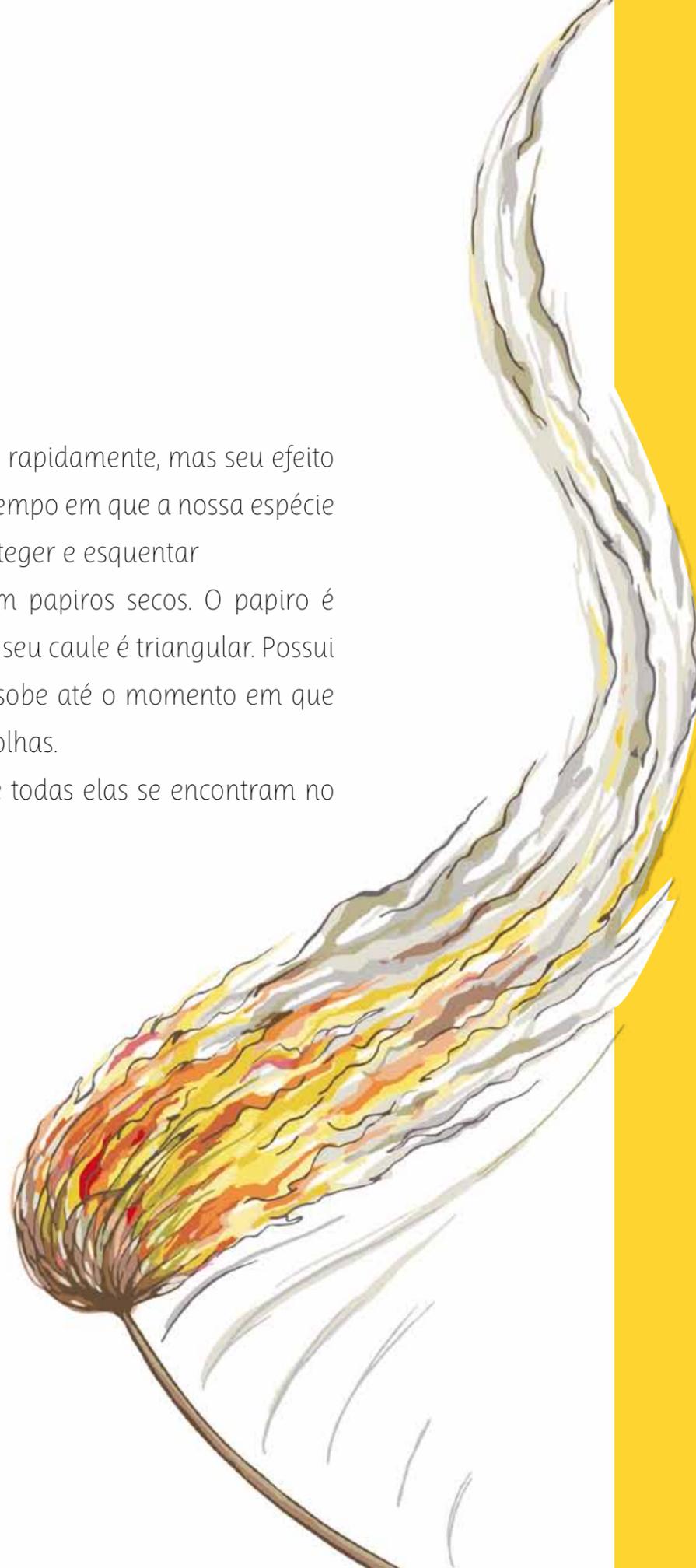
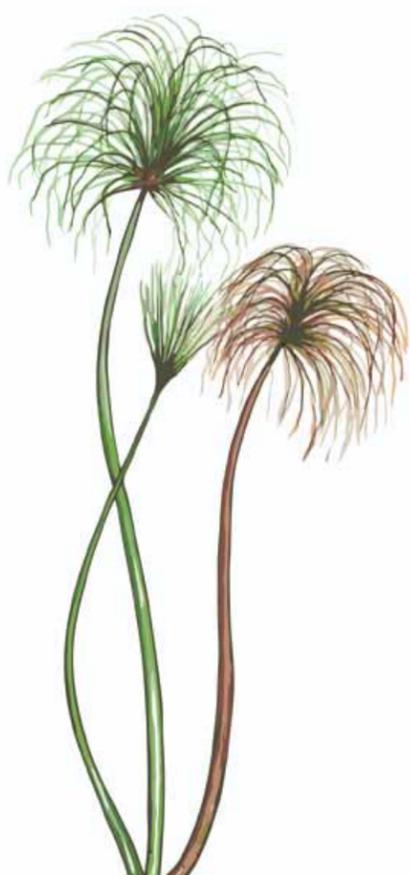
Mas pra quem quiser...

Tocha

Uma tocha natural queima rapidamente, mas seu efeito é fascinante, remete a um tempo em que a nossa espécie dependia do fogo para proteger e esquentar

Aprendi a fazer tochas com papiros secos. O papiro é uma planta muito especial, seu caule é triangular. Possui uma haste muito lisa que sobe até o momento em que se bifurca em dezenas de folhas.

As folhas são muito finas e todas elas se encontram no centro.



Idade indicada

A partir de 12 anos de idade

Material

Uma fogueira, folhas secas de Papyrus com haste

Como fazer

Coloque a ponta da folha na fogueira e quando pegar fogo retire-a e veja como o fogo queima rapidamente como uma tocha.

Precauções

Todas, brincar com o fogo exige muita percepção de risco.

Cuidado com materiais inflamáveis perto do fogo
Não levante a tocha sobre sua cabeça!

Brincadeira

Quando você entender a dinâmica da combustão do Papyrus poderá ousar um pouco mais e fazer movimentos, criando shows pirotécnicos.

Mais informações sobre a espécie

Papiro é uma planta aquática da mesma família da tiririca (*Cyperus rotundus*). Ela é originária do Egito, frequentemente encontrada no delta do Nilo.

Era utilizada principalmente na produção do papiro no Egito antigo, os pergaminhos em que eram escritos os hieróglifos.

O talo do papiro pode atingir até 6 metros de comprimento. A flor da planta, composta de finas hastes verdes, lembra os raios do sol e é exatamente por ter esta analogia com o sol, divindade máxima dos egípcios, que o papiro era considerado sagrado. O miolo do talo era transformado em papiros e a casca, bem resistente depois de seca, utilizada na confecção de cestos, camas e até barcos.

O Papiro cresce em áreas tropicais, subtropicais e desérticas, floresce no fim do verão e prefere sol pleno. São usados por muitas espécies de pássaros para nidificar.

Recentemente o papiro foi muito estudado pela sua capacidade de reciclar nutrientes e passou a ser usado em sistemas de tratamento de esgoto sustentáveis. Além disso descobriu-se que o papiro também tem a capacidade de sequestrar grandes quantidades de carbono.

Escultura de fogo

Fazer uma escultura de madeira pode ser uma atividade estimulante. Começamos empilhando pedaços de madeira. Com um pouco de imaginação podemos criar uma estrutura muito elaborada, misturando madeira e folhas.

Queimar a escultura pode contribuir para o desapego, além de gerar a beleza e o encanto que são próprios da observação do fogo.



Idade indicada

A partir de 12 anos de idade

Material

Diversos galhos e folhas de diferentes tamanhos e formas, todos secos

Como fazer

Monte uma escultura com galhos e folhas e depois a apresente para seus amigos.

Precauções

Todas, brincar com fogo exige muita atenção e percepção de risco. Principalmente cuidado onde você coloca a mão e não faça fogo onde houver risco de incêndio. Cuidado para que o fogo subitamente fique grande demais. Esteja sempre muito atento também ao vento no momento em que você estiver incinerando a escultura.

Brincadeira

Quando você entender a dinâmica da combustão da escultura poderá criar estruturas que demorem mais ou menos tempo para queimar.

Um desafio pode ser que, usando-se somente um palito de fósforos, a escultura deve queimar inteiramente.

capítulo 3

BONECOS, BICHOS e MONSTROS

Gafanhoto

Apreendi a fazer o gafanhoto com um artesão pernambucano que era a alegria em pessoa. Ele queria me ensinar e eu queria aprender.

A folha verde do coqueiro tem as melhores fibras para fazer o gafanhoto.

A palha do coco é uma das matérias primas mais versáteis que existem. Dela podem sair balaies, chapéus, esculturas de bichos e outros utensílios.

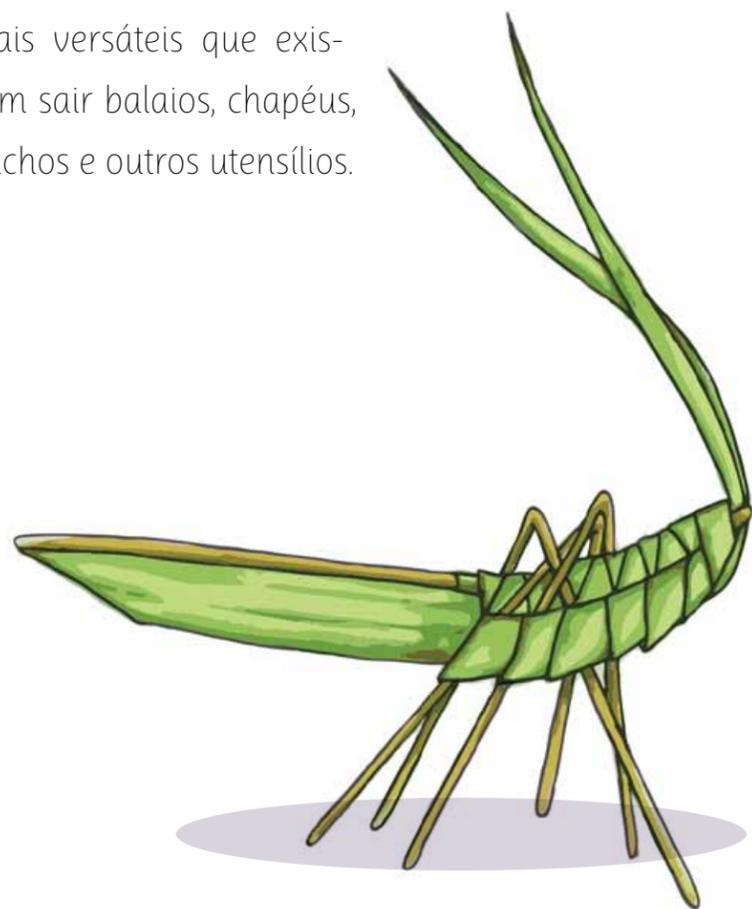
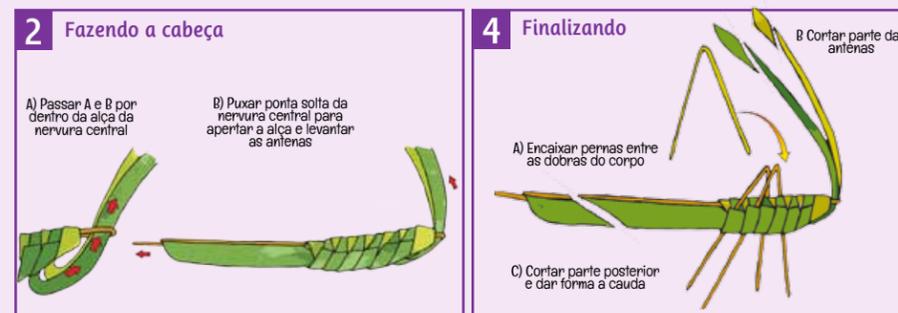
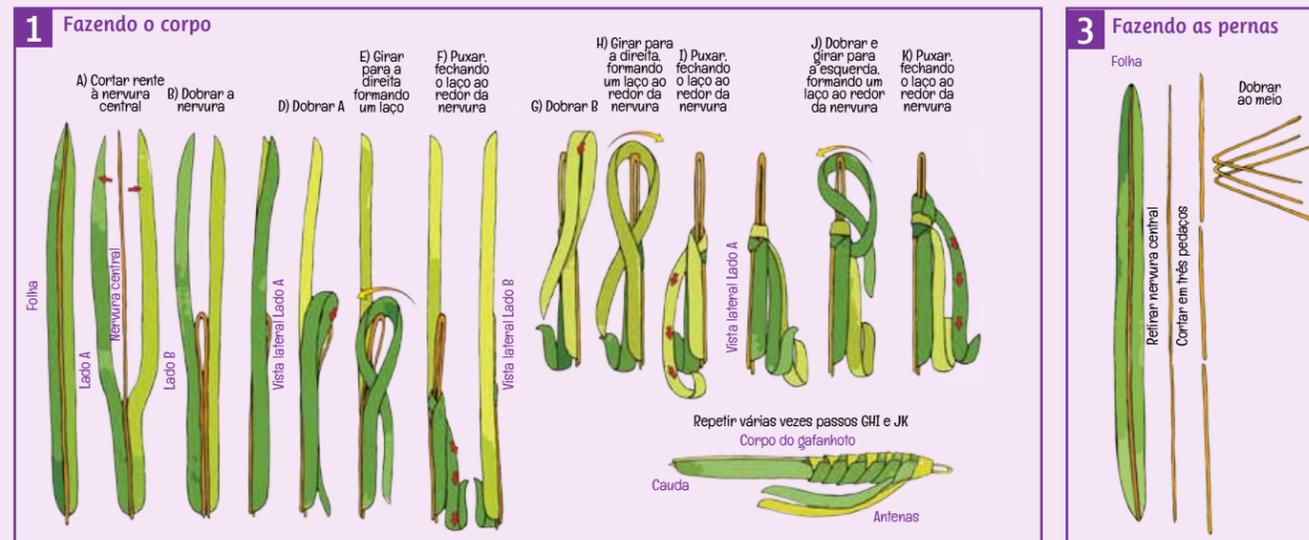


Diagrama pra fazer o gafanhoto



Mais informações sobre a espécie

O Coqueiro é uma palmeira perene originária do Sudeste Asiático e introduzida no Brasil em 1553 pelos portugueses. Essa origem é controversa, há quem diga que o coco teria resistência para chegar boiando e germinar em outro continente.

A planta é muito conhecida entre nós, pois o coqueiro é utilizado como planta paisagística para embelezar praças públicas, chácaras e fazendas.

O fruto apresenta uma parte bastante fibrosa com uma grande semente em seu interior. Esta semente de casca dura e com isso pode boiar ao cair dentro da água, descer rios e germinar mais adiante. As reservas nutritivas das sementes contêm uma parte espessa e outra parte água. Uma semente madura em condição de germinar tem pouca água e as fibras em volta estão secas.

Outras ideias

Bolicho

Faça três furos no coco para enfiar os dedos. Depois é necessário encontrar alguma surpresa adequada e natural para servir de pino. Que tal cabaças? Fica um bolicho meio idade da pedra, mas funciona bem.

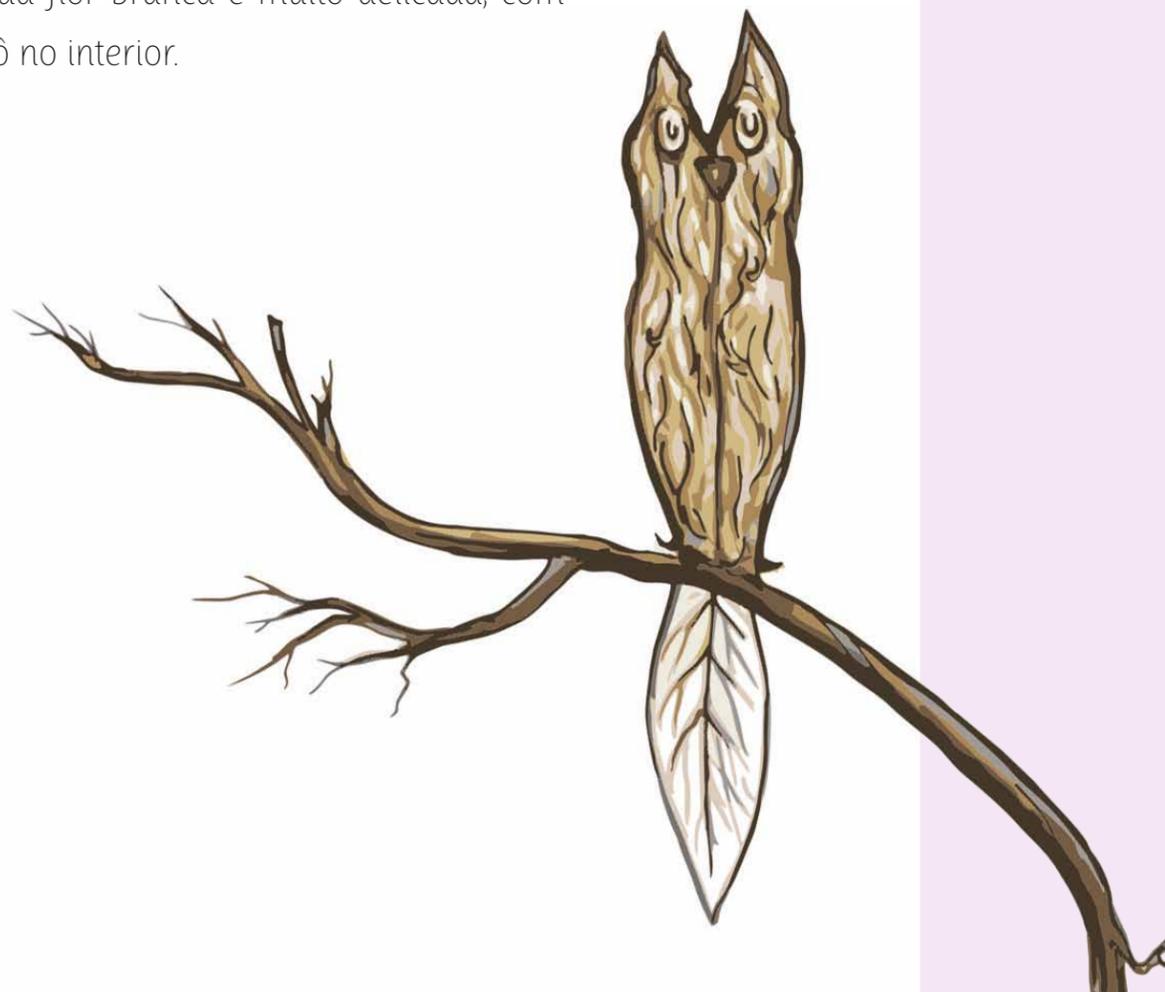


Coruja

Andava colhendo uns quiabos já secos no meu quintal para retirar as sementes quando descobri que o quiabo seco aberto parece uma coruja.

Apliquei vários bicos diferentes na minha coruja depois e me diverti bastante produzindo outras possibilidades de bonecos com esse fruto tão especial.

O quiabo é uma planta não muito alta, com folhas em forma de mãos. Sua flor branca é muito delicada, com uma pintura bordô no interior.



Idade indicada

A partir de 1 ano de idade

Material

Vagem do quiabo, seca

Como fazer

Abra ao meio na longitudinal e coloque 2 olhos, que podem ser as próprias sementes.

Precauções

Não use quiabo mofado

Brincadeira

Mude os olhos da sua coruja, transforme-a em outro ser.



Mais informações sobre a espécie

O quiabo é uma planta da família da malva (Malvaceae). Seu fruto é uma cápsula fibrosa cheia de sementes brancas redondas, muito usado na culinária antes da maturação.

De origem controversa, provavelmente africana, no Brasil compõe pratos típicos regionais, como o caruru — quiabo cozido com camarão seco — na culinária mineira há o frango com quiabo e o refogado de carne com quiabo.

Os quiabos são verdes e peludos e apresentam uma goma viscosa. Rico em vitamina A, são importantes para a visão, pele e mucosas em geral.

Fruto de fácil digestão, é recomendado para pessoas que sofrem de problemas digestivos, sendo eficaz contra infecções dos intestinos, bexiga e rins.

Outras ideias

Personagens magrelos

O quiabo seco também pode virar diferentes outros personagens que, com diferentes adereços, viram uma família quiabólica.

Peixe

Flores são extremamente versáteis para criar seres e bonecos. Um dia percebi que a flor de algodão parecia um peixe, um beta rosa-do. Lembrei-me da infância quando tinha aquários e me interessava muito por peixes ornamentais.

Flores de algodão são muito delicadas e passam por diferentes estágios de desenvolvimento. A flor roxa pálida, e os braços espalhados completam o cenário. Depois, as fibras de algodão povoam de nuvens o jardim.



Idade indicada

A partir de 1 ano de idade

Material

Flor

Como fazer

A flor do algodão é cor de rosa, com ranhuras. Ao ser vista pela lateral se assemelha muito com um peixe. Muitas flores de algodão em um tecido azul, por exemplo podem virar uma brincadeira de construir um fundo do mar.

Precauções

Flores têm pólen. Atenção com alergias.

Brincadeira

Faça peixes de vários tamanhos e invente alimentos para eles. Podem ser as coisas mais engraçadas que você puder criar.

Outras ideias

Girino

A semente do algodão é envolta em uma fibra branca, macia, que é até hoje uma das principais matérias primas para produzir tecido.

O processo de fiação consiste em enrolar as fibras para produzir um fio resistente. Ao enrolar as fibras em volta da semente produzimos uma espécie de rabo que dá forma a um girino de algodão que pode ser também um espermatozoide, ou qualquer outro ser para brincar.



Mais informações sobre a espécie

O algodão é uma fibra branca ou esbranquiçada obtida dos frutos de algumas espécies nativas das áreas tropicais da África, Ásia e América.

Há muito tempo, desde o final da última era glacial, tecidos já eram confeccionados com algodão.

Atualmente, somente 4 espécies são aproveitadas em larga escala para a confecção de tecidos e instrumentos médicos.

Estima-se que a produção mundial gire em torno de 25 milhões de toneladas anualmente.

Dragão

A bananeira é uma planta lúdica, tem muitas partes divertidas que podem ser utilizadas para criar brincadeiras.

O pendão que fica abaixo do cacho sempre me provocou a brincar, eu tive sempre o impulso de segurar na ponta oposta ao coração e girar aquilo como se fosse uma funda

ou um martelo (do atletismo). Depois descobri que ali dentro residiam diversos seres imaginários.



Idade indicada

A partir de 1 ano de idade

Material

Flor e pendão

Como fazer

Quando um cacho de bananas é colhido o pendão com a flor costuma ser jogado fora. Essa parte da planta vira um boneco incrível que parece um dragão.

Precauções

A banana solta um líquido que pode manchar roupas para sempre. Procure usar uma roupa que possa ser manchada.

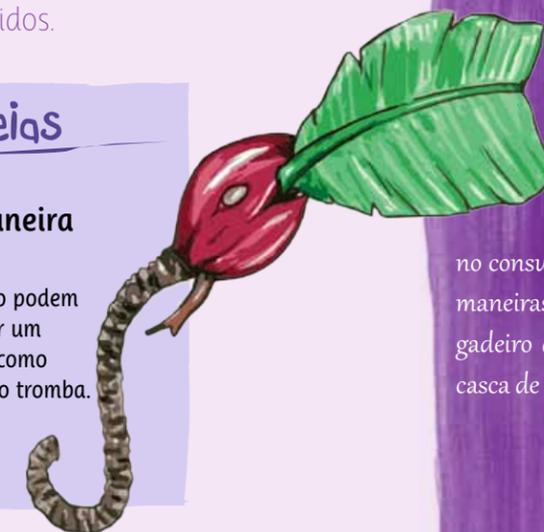
Brincadeira

Abra um pedaço do coração da bananeira, e veja que as bananas pequeninas são uma cabeleira. Instale olhos de sementes e seu bicho vai ficar muito engraçado. Depois você pode brincar que ele voa e faz sons divertidos.

Outras ideias

Elefante da bananeira

A folha seca e o pendão podem ser utilizados para criar um elefante. A folha serve como orelha e o pendão como tromba.



Mais informações sobre a espécie

O cultivo de bananas pelo ser humano teve início no sudeste da Ásia. Existem ainda muitas espécies de banana selvagem na Nova Guiné, na Malásia, Indonésia e Filipinas.

Ainda que as espécies selvagens apresentem numerosas sementes, grandes e duras, quase todas as variedades de banana utilizadas na alimentação humana não têm sementes.

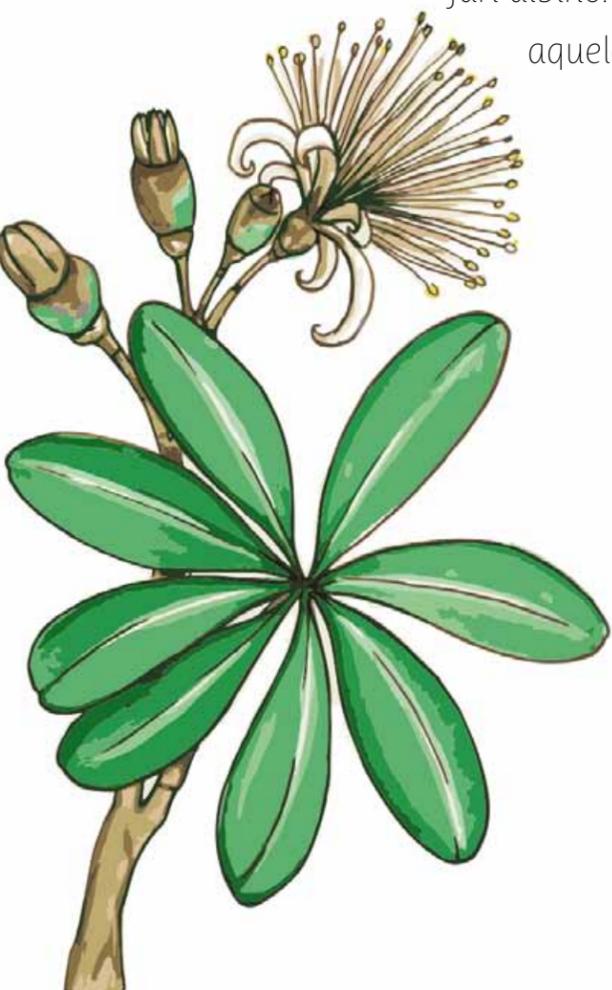
Da parte inferior do cacho da banana ainda imaturo (ou verde, como se costuma dizer), sai um pendão e, em seu extremo, destaca-se um cone de coloração e consistência diferenciadas, que é a flor da bananeira. Popularmente, a flor da bananeira é chamada de umbigo [do cacho] da banana, coração da bananeira, mangará ou apenas umbigo da banana, que, cozido e preparado com outros ingredientes, é comestível de requintado sabor e alto valor nutricional.

Apesar de parecer não utilizável, a casca da banana contém vários nutrientes, açúcares naturais como a glicose e sacarose e minerais. Com isso, pode ser aproveitada no consumo alimentício. São diversas as maneiras para aproveitá-la, como o brigadeiro de casca de banana, o bolo de casca de banana, a farinha, entre outros.

Boneco Cabeludo

O embiruçu é uma árvore esguia, parecida com uma embaúba, mas com flores bem diferentes. Um dia vi uma flor no chão e a coletei.

O que primeiro me chamou a atenção foi a coloração da flor do embiruçu, que me lembrou a pelagem de um felino. Depois me diverti com aquela cabeleira branca com bolinhas minúsculas em cada ponta. Parecia um rastafári albino. Fiquei uma manhã toda olhando para aquele boneco que já veio quase pronto.



Idade indicada

A partir de 3 anos de idade

Material

Flor

Como fazer

Coletar a flor e brincar com seu cabelos.

Precauções

Manipule a flor com cuidado pois é bem frágil.

Brincadeira

Faça um teatro de bonecos com as flores do embiruçu, que podem ser decoradas com diversos adereços naturais.

Mais informações sobre a espécie

O embiruçu é nativo e endêmico do Brasil. Ocorre em diversos estados brasileiros, nos biomas Mata Atlântica e Cerrado.

É uma árvore de 15 a 25 m de altura. Suas folhas são de cor vermelha quando jovens e verde-escura quando adultas. As flores são muito bonitas e de cor branca, dispostas como cachos. O fruto possui até 30 cm de comprimento e as sementes são envolvidas por fibras (paina) como as da paineira.

Antigamente, a paina era usada como enchimento para travesseiros, almofadas e colchões.

O nome provém do Tupi e quer dizer "embira-grande", sendo que embira é o nome dado às tiras rústicas de fibras que podem ser arrancadas de certas árvores e que são muito utilizadas na fabricação de cestos e cordas improvisadas.

É uma espécie pioneira que se mantém em florestas mais maduras. O desenvolvimento das mudas após o plantio é bastante rápido e a planta pode chegar aos 3 ou 4 m de altura em cerca de 2 anos. O embiruçu perde suas folhas em determinadas épocas do ano e as folhas e flores são muito consumidas por macacos-prego.

Frutifica nos meses de setembro e outubro. Os frutos, quando maduros, secam e expõem as sementes. Essas sementes, presas a painas são facilmente dispersas pelo vento.

Broche

Quem nunca ouviu a cigarra cantar?

Quem já viu uma cigarra ao vivo? É um inseto que tem características únicas e fascinantes. É esverdeado e tem uma asa rendada.

A cigarra, quando nasce, sai de uma casca (exoesqueleto) que fica agarrada na árvore, com a forma exata do inseto.

Conheço essa casca desde pequeno e sempre que achava uma colocava na minha roupa como um broche, um troféu no peito, que servia tanto para espantar os outros como para demonstrar minha coragem.



Idade indicada

A partir de 3 anos de idade

Material

O exoesqueleto da cigarra

Como fazer

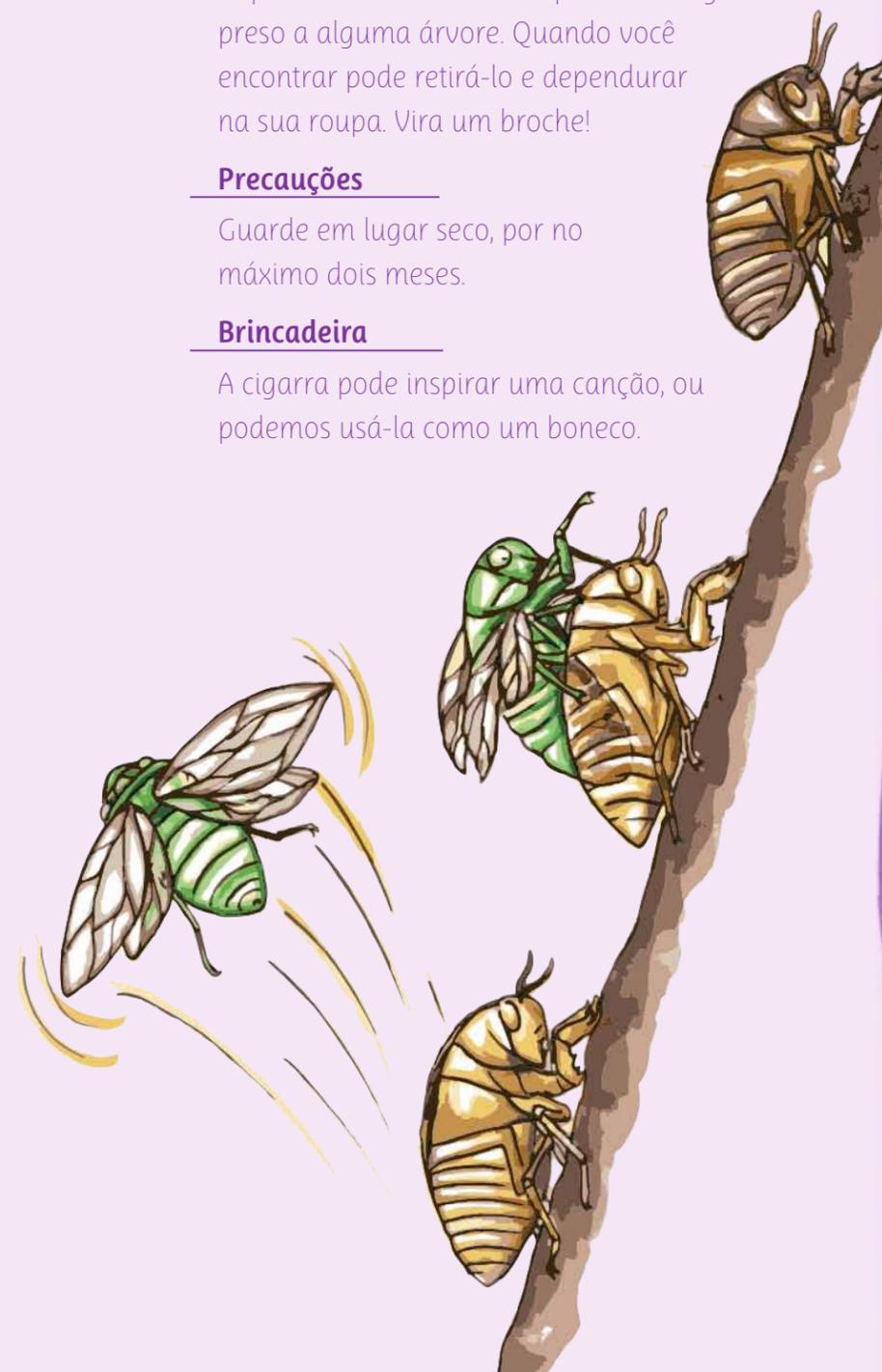
A questão é encontrar o esqueleto da cigarra preso a alguma árvore. Quando você encontrar pode retirá-lo e dependurar na sua roupa. Vira um broche!

Precauções

Guarde em lugar seco, por no máximo dois meses.

Brincadeira

A cigarra pode inspirar uma canção, ou podemos usá-la como um boneco.



Mais informações sobre a espécie

As cigarras são notáveis devido à cantoria entoada pelos machos, diferente em cada espécie e que é ouvida no período quente do ano. Os machos destes insetos possuem aparelho estridulatório, situado nos lados do primeiro segmento abdominal, emitindo cada espécie som característico.

As cigarras também são reconhecidas pela forma característica e pelo tamanho grande, que varia cerca de 15 milímetros até pouco mais de 65 milímetros de comprimento e atingindo até 10 cm de envergadura. Possuem um “bico” comprido para se alimentar da seiva de árvores e plantas onde normalmente vivem.

Muitas espécies de cigarra têm períodos diferentes de amadurecimento, com ciclos vitais de duração variada, enquanto as larvas ficam sob a terra. Mas sete espécies do gênero *Magiccada* têm uma característica adicional: elas são sincronizadas, ou seja, saem do chão todas ao mesmo tempo, para cerca de duas semanas de canto ensurdecedor, acasalamento e postura de ovos.

capítulo 4

**UM JARDIM DE
BRINCADEIRAS**

O convite final desta publicação é para que você crie um jardim com espécies que podem ajudar a conectar crianças e adultos com seu ambiente.

Para fazer isso basta coletar sementes e mudas, selecionar as espécies de acordo com o espaço que você tem, conseguir um pouco de matéria orgânica e colocar as mãos na terra!

Lembre-se que cada espécie tem seu tempo para germinar, crescer e frutificar. Cada uma também tem suas necessidades próprias, algumas requerem mais espaço, outras precisam de alguma estrutura para subir, etc.

Alguns outros pontos que este guia quer provocar:

Imaginação

As brincadeiras descritas nesse livro são tributos a nossa capacidade de observar e imaginar.

Na interação criativa com o elemento já conhecido, encontramos o novo. Se exploramos possibilidades, doamos tempo, ganhamos intimidade com o que ainda vai ser revelado.

A imaginação não é um dom, ela cresce e se desenvolve conforme a vazão de estímulos flui. Esse é um jogo infinito, de encantamento, de generosidade e beleza.

Fertilidade

Ser fértil é muito mais do que a capacidade de reproduzir, a fertilidade traz a semente em si, para germinar sempre que encontrar um solo acolhedor.

O jardim das brincadeiras quer plantar essa ideia: vamos brincar com a natureza! Deixe a vida transformar sua visão de mundo, recrie, invente, adube sua mente, saia da caixa.

Plantar um jardim dissemina sementes e ideais. Que surjam muitos outros brinquedos e brincadeiras e que sejam vivenciados por crianças de todo o mundo.

Diversidade

A brincadeira está em todos os lugares, pode estar dentro de um vaso, ou na praça.

Quando for fazer seu jardim de brincadeiras não plante somente a brincadeira pensada ou descrita nesta publicação, busque diferentes espécies de diferentes locais. Quanto mais diversidade no plantio, mais possibilidades criamos, quanto mais possibilidades, possivelmente mais encontros e sacadas.

A diversidade é um importante elemento para a riqueza, seja diversidade de espécies dentro de uma floresta ou diversidades de alimentos na dieta humana. Podemos pensar também a diversidades na alimentação cultural, social, emocional ou lúdica.

Arte

Faça o jardim com arte, desenhe canteiros com formas da natureza, abuse da beleza, crie estruturas dentro do jardim, anexe brinquedos convencionais como gangorras, balanços, trapézios, pontes.

Faça caminhos desenhando com seixos, pinte muros e vasos, pendure cordas, finque bambus, lembre-se que flores chamam borboletas, pássaros e outros insetos que por sua vez também chamam mais pássaros, répteis e anfíbios.

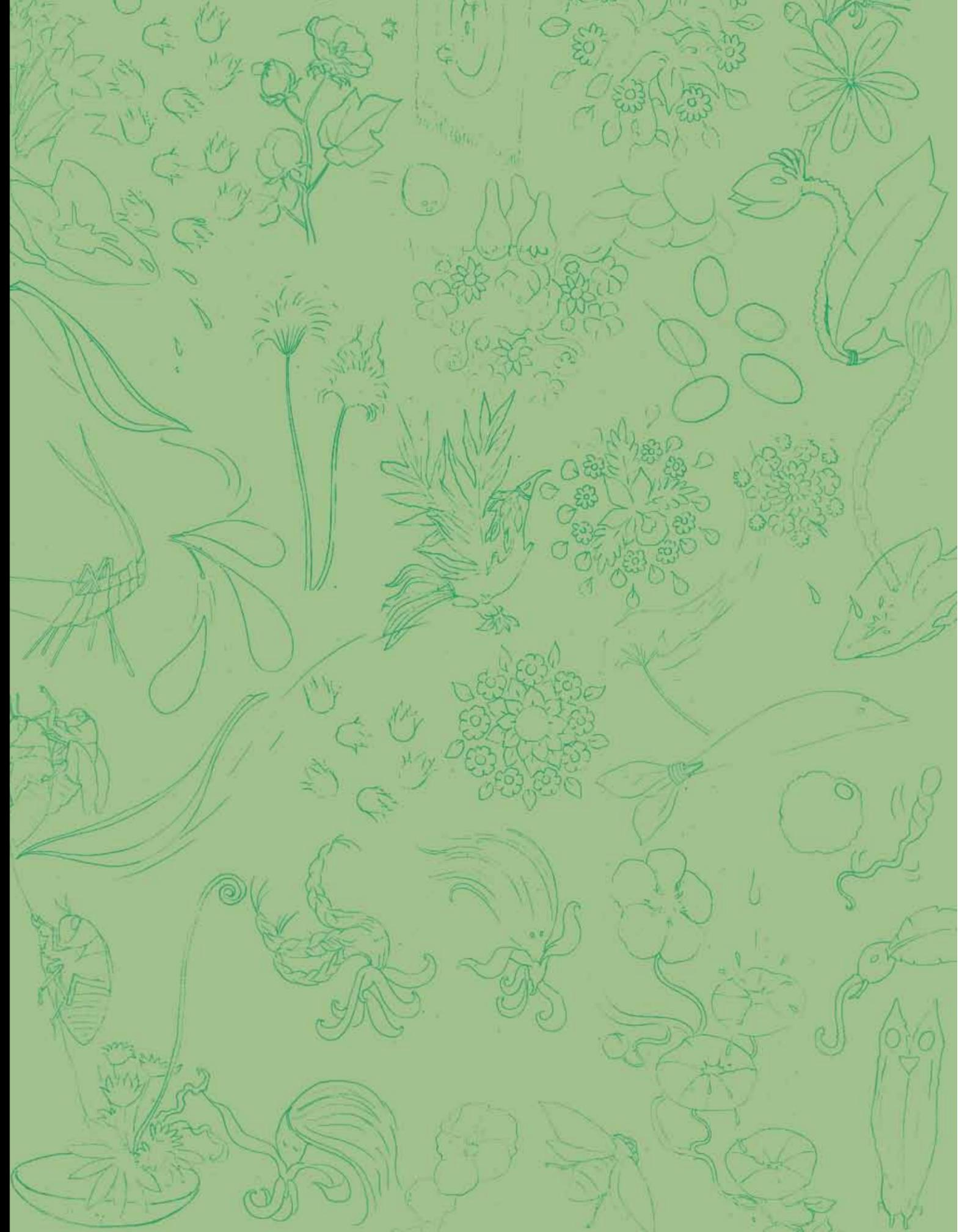
capítulo 5

**Dicas Para Pais
e Professores**

- ☞ Frequente parques, lugares ao ar livre perto da sua casa ou escola.
- ☞ Resgate brincadeiras antigas, lembre as brincadeiras que você gostava na sua infância.
- ☞ Alguns atributos são fundamentais: atenção, carinho, amor, assim se fortalece uma relação.
- ☞ Solte a criança no jardim, estimule-a, desperte-a com alguma brincadeira ou mostre para ela formas e cores, mas não dirija todas as suas atividades, deixe que ela descubra, permita que a imaginação dela possa emergir.
- ☞ Como em qualquer outro lugar, há perigos mesmo em um jardim e a criança pode se machucar. Ajude a criança a prestar atenção no que ela está prestes a fazer, mas tome bastante cuidado para não lhe infundir medo, tipo: “você vai se queimar”, “você vai cair”...
- ☞ Brinque junto com a criança, compartilhando as invenções. É muito importante que criança e adulto compartilhem o tempo e o espaço da brincadeira.
- ☞ Nem todas as brincadeiras precisam ser mentais, ou seja, terem narrativa e estruturas lógicas, não precisa ter “porque” nem “para que”, brincadeira não precisa ter finalidade pedagógica, pode ser puro encantamento, meditação de criança, movimento, experimentação, jogo, aventura.
- ☞ Cuidado com a crítica e com o medo do ridículo, siga o fluxo do que está acontecendo ou se afaste um pouco para compreender melhor o momento.
- ☞ Crianças têm diferentes temperamentos, há crianças mais introspectivas, outras mais ativas, crianças mais mentais, algumas mais físicas. Busque conhecer cada vez melhor as crianças com que você interage e respeite o temperamento de cada criança.
- ☞ Se a criança, mesmo advertida, desobedece e o que você gostaria de evitar acontece, como por exemplo, ela se machuca ou quebra algo, perceba que o “castigo” já aconteceu. Ajude-a a perceber a consequência de seu ato, sem a necessidade de “culpabilização”.
- ☞ Quando brincar com uma criança faça só isso, não leve outras atividades para o local da brincadeira. É melhor cinco minutos presentes do que uma hora com interferências, pausas para atender o celular, reuniões, consultas ao facebook, respostas de e-mails, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LORENZI, Henri	Árvores Brasileiras
Jardineiro.net	www.jardineiro.net
Wikipedia	http://pt.wikipedia.org/
Howstuffworks	http://www.hsw.uol.com.br





Patrocínio



Realização

Ministério da
Cultura

